

MÚSICA EM FAMÍLIA: UM ESTUDO A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DE PAIS

Mariane Cristina Souza de Oliveira
UFSCar
mari.olivr@gmail.com

Ilza Zenker Leme Joly
UFSCar
ilzazenker@gmail.com

Resumo: Este artigo tem como objetivo mostrar uma produção de conhecimento acerca das impressões dos pais sobre seus filhos e aulas de música. O estudo foi desenvolvido no Laboratório de Musicalização da UFSCar, tendo como pano de fundo um curso denominado “Música em família”, oferecido à comunidade da cidade de São Carlos, no primeiro semestre de 2014. Os resultados foram obtidos através da análise de relatos dos pais e mostram suas impressões acerca da influência da música naquilo que conseguem ver como aspectos positivos no desenvolvimento dessas crianças e seus desdobramentos no cotidiano familiar. Também aparecem no estudo as expectativas dos pais com relação ao projeto, o que nos leva a acreditar na contribuição da pesquisa para a área de educação musical, para pesquisadores e professores.

Palavras chave: musicalização infantil, música em família, educação musical.

Introdução

O Laboratório de Musicalização da Universidade Federal de São Carlos é um espaço de pesquisa onde há muitos anos vem sendo desenvolvidas atividades de musicalização com a comunidade. Nesse ambiente ocorre o projeto Música em Família que atende famílias com crianças de 2 a 5 anos. Essas crianças, acompanhadas de seus pais ou responsáveis, vivenciam aulas de musicalização uma vez por semana. São separadas em dois grupos: crianças de 2 a 3 anos e crianças de 3 a 5 anos. Contam com dez encontros no primeiro semestre e dez encontros no segundo semestre durante o ano.

O referido projeto tem por objetivo, através das aulas de musicalização, criar oportunidades de vivenciar situações musicais conjuntamente e enriquecer as relações familiares através da música. Acreditando que o ambiente familiar é um espaço privilegiado de interações, vivências e descobertas musicais, as aulas são direcionadas para pais e crianças, para que ambos aprendam, compartilhem e ampliem seu repertório musical de forma

significativa na sala de aula, e, que, essas experiências passem a fazer parte do cotidiano dessas famílias. De acordo com Ilari (2009):

O ambiente familiar é fundamental para o desenvolvimento musical das crianças. Os pais são geralmente seus primeiros educadores musicais, já que são responsáveis pela criação do ambiente sonoro em casa, bem como por proporcionar a elas experiências musicais diversas. Em geral, as primeiras experiências musicais das crianças começam mesmo em casa, na companhia de alguém que ouve, canta ou dança. Pode ser uma mãe que sussurra uma canção enquanto amamenta seu bebê, uma babá que dança com a criança ao som do último hit de Ivete Sangalo, uma avó que embala o neto entoando uma canção de Frank Sinatra ou um menino pequeno que segura um cabo de vassoura e imita seu pai cantando um rock. (ILARI, 2009, p.29).

Para essa autora os pais são, geralmente, os primeiro intérpretes musicais da vida dos bebês e o canto é a principal atividade musical nas interações entre eles e seus bebês. Há diferentes escolhas de repertório entre as canções vindas da mãe ou do pai, mas é incontestável que a presença do bebê faz com que eles cantem de maneira muito mais expressiva, do que quando estão sozinhos.

No entanto, Beyer (2004), afirma que nem sempre é visível a importância da música no contexto educativo e mais difícil ainda é pensar na arte como área de conhecimento. É possível e totalmente viável, diz a autora, construir conhecimento por meio da música, interagindo com sons, criando e brincando com pequenos temas musicais. Mas, é interessante notar, diz Ilari (2006), que as crianças pequenas estão sempre atentas à expressividade na comunicação vocal, que são sensíveis ao sentido intrínseco da música, que suas reações diante dela têm espaço no tempo, e que contribuem para o jogo musical conjunto. Ou seja, para a autora, a musicalidade da criança começa pelas interações entre ela e seus pais, passa pelo canto materno no cotidiano, chegando, finalmente, às manifestações musicais da criança e do adolescente, na forma de movimentos corporais, canto, dança, jogos rítmicos, improvisações, etc.

Ilari (2006) aponta ainda para os múltiplos benefícios que são provenientes das experiências musicais com bebês e crianças. Entre eles podemos citar: benefícios psicológicos (comunicação de afeto entre seres humanos); benefícios fisiológicos (a música aparenta ter um efeito calmante no ser humano); benefícios culturais (as experiências musicais traduzem elementos da cultura de cada um); benefícios auditivo-educacionais (as experiências musicais educam o ouvido e enriquecem a percepção dos sons); benefícios estéticos musicais (a música

tem valor em si porque possui códigos estéticos, auditivos e psicológicos próprios). Segundo ainda a autora, todas as culturas do mundo têm canções especiais para bebês e crianças, e pesquisas tem provado que as experiências musicais afetivas influenciam na modulação de comportamento e humor do bebê e ainda auxiliam na constituição de uma parte do pensamento musical humano ao longo da vida.

E foi nesse contexto, pensando nos desafios de conscientização da importância da música, que criamos o projeto “Música em Família”. Queríamos envolver e integrar pais e crianças nas mesmas atividades musicais, não só como um “brincar e cantar juntos”, mas colocando as atividades musicais como centro integrador da cultura, da afetividade, do desenvolvimento infantil. Dessa forma, introduzimos papéis diferenciados para cada um dos “atores” do processo: os professores da equipe de musicalização, as crianças e os próprios pais, que não ficam no processo apenas como acompanhantes, mas como parte de um grupo que faz música.

Para o presente artigo, resolvemos “recortar” as impressões dos pais sobre a experiência vivenciada no primeiro semestre de 2014. No primeiro momento demonstrando a metodologia utilizada para que o projeto fosse efetuado e, em um segundo momento, alguns resultados obtidos através de seus depoimentos entregues à equipe do projeto por escrito.

Para Beyer (2004), a introdução dos pais nas aulas de musicalização é fundamental para que eles conheçam o grande valor que a música ocupa nos primeiros anos da criança; para criar oportunidades de interação entre a família, de modo a propiciar momentos de prazer conjunto; e para fortalecer o vínculo criança-adulto.

Metodologia

Considerando que gostaríamos de envolver todos os “atores” que participavam das aulas, foram construídas algumas estratégias para poder fazer com que a experiência fosse significativa para todos. Deste modo optamos por trabalhar com as seguintes ferramentas de apoio: CDs¹, textos informativos e relatos produzidos pelos pais.

¹ Dois Cds foram utilizados, cada um para uma turma respeitando suas singularidades. O CD utilizado na turma de 2 a 3 anos chama-se “Musicaliza”, produzido pelo Programa de Educação Musical da UFSCar. O CD utilizado na turma de 3 anos a 5 anos chama-se “Musicarada” também produzido pelo Programa de Educação Musical da UFSCar.

Os CDs utilizados foram escolhidos por conter um repertório diversificado de canções infantis, com temáticas diferentes, e ter duas opções de áudio onde, é possível ouvir as músicas cantadas e depois, ouvir as mesmas músicas de forma instrumental. Assim incentivamos os pais a cantarem para seus filhos, sendo possível modificar a letra e inventar novas possibilidades musicais.

Os textos informativos surgiram como uma forma de comunicar os pais da importância da música no desenvolvimento das crianças. Deste modo, criar vínculo e responsabilidade com as atividades propostas nos encontros. Esses textos eram excertos de textos de pesquisadores e educadores musicais, em versão original ou com conteúdos organizados pela pesquisadora.

Os relatos produzidos pelos pais foram feitos durante a realização do projeto. No início dos encontros pedimos para que eles escrevessem suas expectativas sobre as aulas, como as atividades musicais vivenciadas em sala de aula eram desdobradas em casa, e como eles viviam a música com as crianças no seu cotidiano. Desta forma conseguíamos acompanhar a evolução dos relatos e verificar como as atividades estavam influenciando o ambiente familiar. Esses relatos ajudaram, também, na forma de percebermos o que poderíamos melhorar nos nossos encontros e torná-los cada vez mais significativos para que a música permeasse e conquistasse espaço importante nas relações destas famílias.

Elaboramos algumas perguntas orientadoras que pudessem orientar os pais nos seus relatos: O que vocês acharam da aula? As crianças gostaram, brincaram ou cantaram com a música durante a semana? E vocês, cantaram também? Vocês notaram diferenças? Vocês estão cantando, dançando, brincando mais com seus filhos? Os textos têm ajudado? Vocês têm sugestões para dar à equipe?

Participaram da pesquisa duas turmas de pais e crianças com idades variando de 2 a 5 anos, com cerca de 17 pessoas em cada uma das turmas. A equipe da musicalização era composta por: coordenadora do projeto, a pesquisadora, um estagiário e dois monitores.

As aulas foram realizadas com regularidade semanal, durante o período de 10 semanas, e os relatos dos pais, alvos da pesquisa nesse momento foram organizados, lidos e relidos pela pesquisadora e pela coordenadora do projeto, na tentativa de organizá-los em unidades que tivessem significado e pudessem auxiliar na apresentação e discussão dos dados.

O ambiente que abrigou o projeto foi o Laboratório de Musicalização, uma sala com cerca 60m², com piano, aparelho de som, armários, brinquedos, objetos sonoros e pequenos instrumentos de percussão que foram utilizados durante as aulas. As dinâmicas das aulas previam: brinquedo livre antes do início da aula; canto de entrada; pequenas histórias ilustradas com bonecos ou fantoches, que serviam de fio condutor entre as canções; pequenas danças, jogos musicais a serem executados em duplas ou por todo o grupo; canto de despedida. Todas as aulas foram filmadas, com consentimento dos pais, para desenvolvimento futuro da pesquisa.

Alguns resultados

O estudo está ainda em andamento com a perspectiva de analisar todos os aspectos relacionados às aulas: relatos dos pais, constituição do material produzido para o curso, reações das crianças com os pais, das crianças com as outras crianças, dos pais e crianças com relação à equipe de trabalho. Para este momento, vamos mostrar alguns trechos dos relatos dos pais, considerando que eles constituem, especificamente, o objeto de estudo deste artigo.

Os pais manifestaram suas expectativas com relação ao projeto, mostrando que tem suas ansiedades com relação à própria participação, mas que também projetam reações de prazer e valor com relação às aulas de música.

- Gostei muito da proposta do Projeto, mas confesso que fiquei um pouco “assustada” e intimidada com as atividades propostas: dançar, cantar e “tentar” tocar um instrumento junto a pessoas que estava conhecendo pela primeira vez me causou essa sensação. Mas no decorrer do encontro essas sensações foram passando e ao final posso dizer que foi muito prazeroso.
- Acredito que esta vivência será muito valiosa para o Henrique e para mim também.
- A proposta é muito interessante e tenho certeza que irá proporcionar momentos de descontração, brincadeiras e, sobretudo de socialização com os demais participantes, trazendo resultados positivos para todos!
- Gostei da primeira aula. O conteúdo e a dinâmica do curso foram muito bem apresentados e tudo indica que será uma experiência muito boa não só para as crianças como também para os pais, que terão mais um momento para participar das atividades dos filhos e interagir de uma maneira diferente.

Ao organizar e analisar as expectativas dos pais com relação às aulas é possível dizer que o cuidado no planejamento do curso e na preparação para recepção dos participantes nas primeiras aulas é importante para acolher as diferentes sensações e expectativas dos pais.

Têm-se o registro que uma mãe que fica ansiosa; outra que espera que a experiência seja valiosa, prazerosa, boa; e que esperam resultados positivos tanto para pais como para as crianças. Portanto, a pesquisa já aponta para essas expectativas, o que nos dá oportunidade de planejar melhor as atividades.

Da mesma forma, os pais se manifestam com relação ao que acharam das aulas, o que nos dá indicações de que eles estão refletindo sobre a experiência e destacando aspectos importantes do desenvolvimento dos filhos com relação à atividade musical.

- Achei a experiência fantástica, aproximou pais e filhos, além de promover a interação com outras crianças e pessoas.
- A primeira aula foi divertida. Apesar de a Gabriela estar ainda um pouco introvertida, observou com muita atenção e participou de momentos que se sentiu mais a vontade.
- A aula foi bem proveitosa e muito bacana, com músicas que ainda não conhecíamos. Luísa gostou muito, principalmente por esta aula ser o retorno da musicalização, ela estava sentindo falta.
- Gostei muito de poder passar esse tempo com ela, e apenas com ela, sem me preocupar com outras coisas.
- A musicalização tem sido uma experiência muito boa para mim e para minha filha. Um tempo só nosso, onde dedico 100% a ela. Apesar de cantarmos e dançarmos desde sempre, as músicas propostas propõem interação e “coreografias” fáceis e legais.
- Por reconhecer o quanto a música pode influenciar positivamente o desenvolvimento intelectual, afetivo e social da criança, procurei oportunizar o contato com a música não somente para minha filha, mas para nós duas desde o momento em que soube que estava grávida. O curso de musicalização fortaleceu e enriqueceu esses momentos. Minha filha sente-se mais feliz.

Dessas falas podemos visualizar o quanto é importante o momento de encontro entre pais e crianças por meio da música, o quanto os aproxima e como a experiência conjunta proporciona um “momento” especial entre mãe e criança.

Outros relatos mostram os “desdobramentos” das atividades musicais depois da aula. O que acontece no carro, em casa, no meio familiar, nos mostra, de fato, como a aula de música vai criando oportunidades de se contribuir para a construção da memória cultural das crianças, das suas interações com adultos e na constituição da sua musicalidade. Vejamos isso:

- O CD foi muito importante. Fomos embora ouvindo e conversando sobre a aula, onde a Gabriela comentou coisas que eu não havia percebido e ao chegar em casa contou ao pai com muita alegria tudo que havíamos feito.

- Frequentemente cantamos as músicas da aula e outras do CD.
- Sarinha cantou quase todos os dias as musiquinhas junto com o CD, cantamos e dançamos juntos e rimos bastante.
- A preferida do momento é a da chuvinha, não sei o nome da música, mas aprendemos aqui na musicalização. As brincadeiras cotidianas são sempre cheia de músicas na maioria das vezes alguma cantiga de roda ou alguma música que aprendemos na musicalização e que gostamos.
- Ela adora criar, substitui palavras... E sempre termina com a sua canção favorita: Estrelinhas.
- E quando entramos no carro foi legal que ele começou a cantar o canto de entrada e colocou os nomes dos priminhos, achei lindo, coisas de mãe né... Estamos cantando bastante.
- Em casa contou para o papai e para os avós o que fez na aula. Pediu para colocar o CD com as músicas e brincamos, e cantamos juntos. Foi assim todos os dias, sempre pedia para cantar as músicas e várias vezes, enquanto cantávamos ele tocava sua bateria de brinquedo ou seu violãozinho.

Finalizamos a apresentação dos dados com aquilo que acreditamos serem relatos de contribuições da aula de música para o desenvolvimento da criança. Como os pais percebem a evolução de seus filhos a partir da experiência musical, como isso se estende para outros membros da família e como as crianças ampliam as ideias musicais desenvolvidas em sala de aula.

- Percebo também que a musicalização tem ajudado o Henrique superar a timidez. De uma forma sutil ele está mais seguro e conseguindo se expressar melhor em ambientes públicos, coisa que só acontecia em ambientes familiares (em casa, nos avós e tios) e com pessoas do convívio familiar. Até mesmo no SESC, ele tem interagido mais em atividades como contação de histórias, teatros e shows.
- Temos uma bebê de 8 meses e a levamos junto na aula de musicalização, na semana depois da aula vimos que ela se desenvolveu mais, ela começou a cantar quando chacoalha o chocalhinho, quando Sarinha escuta as musiquinhas do CD, as duas cantam juntas.
- Ele agora também canta e cria seus instrumentos “do jeito dele”, mas é incrível este desenvolvimento.

Mais uma vez ressaltamos que a pesquisa está em andamento e que este artigo representa um recorte do olhar para alguns dos resultados. No entanto, podemos dizer, como considerações finais do artigo, o quanto o relato dos pais nos ensina com relação às aulas de música, nos mostra como essa prática tem continuidade no seio familiar, e como percebem influências no desenvolvimento das crianças. Tais constatações trazem contribuições para pesquisadores e professores na explicitação da importância da música nesse grupo de pais e

filhos, em específico. No entanto, sabemos que esses aspectos podem ser observados em vários outros grupos semelhantes, como comprova a revisão bibliográfica. Esperamos contribuir para a construção de conhecimento sobre a educação musical de bebês e crianças, assim como trazer subsídios para discussões mais amplas sobre musicalização.

Referências

BEYER, Esther. As aprendizagens no projeto “Música para bebês”. In: *Questões de Música*. Organizado por Valeria Gobbi. Passo Fundo: UPF, 2004.

ILARI, Beatriz Senoi (org.). Desenvolvimento cognitivo-musical no primeiro ano de vida. In: *Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Curitiba: Ed. Da UFPR, 2006.

ILARI, Beatriz. *Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados*. Curitiba: Ibplex, 2009.